



PLANO DE **D**ESENVOLVIMENTO **S**Ocial – **P**ORTO

2011 - 2013

PLANO DE **D**ESENVOLVIMENTO **S**Ocial – **P**ORTO 2011 - 2013

Rui G. Serôdio¹, Alexandra Serra² & José Albino Lima¹

Com colaboração de:

Luísa Catita², Irene Gomes³, Teresa Santos⁴

¹ Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ² Professora Auxiliar do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte, CESPU, CRL; ³ Bolseira de Investigação da FPCE-UP; ⁴ Técnica de Investigação do Projecto PDS-Porto, FPCE-UP

ÍNDICE

Introdução	4
Enquadramento Metodológico da Elaboração do PDS-Porto	6
O Plano de Desenvolvimento Social – Porto (2011-2013)	12
Eixo Estratégico 1. Actores Sócio-Institucionais e Respostas Sociais	13
Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-institucional	14
Finalidade 1.2. Qualificar as Instituições	20
Finalidade 1.3. Promover o Empreendedorismo Social e a Responsabilidade Social	26
Eixo Estratégico 2. Sistemas de Avaliação/Monitorização da Realidade Social	28
Finalidade 2.1. Activar um Sistema de Informação Partilhada ao Serviço da Dinâmica inter-Institucional	29
Finalidade 2.2. Activar um Sistema de Monitorização da Realidade Social	32
Eixo Estratégico 3. Intervenção em Grupos e Territórios Vulneráveis	33
Finalidade 3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas à População Sénior	34
Finalidade 3.2. Qualificar as Respostas Sociais às Situações de Violência Doméstica	38
Finalidade 3.3. Adequar as Respostas Sociais a Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias	40
Finalidade 3.4. Adequar as Respostas Sociais a Alunos em Risco de Abandono Escolar	43
Número de Indicadores Definidos por Ano de Execução do PDS-Porto	45
Directrizes Gerais para a Avaliação do PDS-Porto	45

INTRODUÇÃO

Dando seguimento ao processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Social para o município, o *Conselho Local de Acção Social do Porto* (CLASP), através do seu Núcleo Executivo (NE) estabeleceu um protocolo de colaboração com a *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto* (FPCE-UP), tendo em vista aquele objectivo.

Uma vez definidas as orientações gerais que deveriam sustentar o processo, a FPCE-UP elaborou um projecto de investigação aplicada que, em nosso entender, deveria dar resposta a dois objectivos indissociáveis: a elaboração do *Plano de Desenvolvimento Social do CLASP* (PDS-Porto) e do respectivo *Plano de Acção* (PA). Para a sua realização a FPCE-UP estabeleceu parceria com o *Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte* (ISCS-N).

O projecto de investigação aprovado pelo NE foi desenhado para execução material, entre a segunda quinzena do mês de Setembro de 2010 e final do mês de Março de 2011. Para este projecto concreto, a FPCE-UP constituiu uma equipa de investigação responsável por todo o processo, nomeadamente: a definição da orientação global do projecto mediante as condições fundamentais para a sua execução; definição da abordagem metodológica empregue (tipo de dados a recolher, procedimentos de recolha e tratamento dos mesmos, articulação de diferentes métodos de investigação, etc.); coordenação da logística inicial de execução do projecto com a equipa técnica da Fundação Porto Social (por exemplo, contactos com parceiros do CLASP, realização de sessões de informação, etc.); coordenar com o NE a cronologia de realização dos trabalhos e o seu nível de execução material.

A equipa de investigação é composta por seis elementos: três investigadores responsáveis pela coordenação científica e técnica do projecto (Rui Serôdio, Doutor em Psicologia, Domínio de Psicologia Social; José Albino Lima, Doutor em Psicologia, Domínio de Psicologia do Desenvolvimento e da Educação; Alexandra Serra, Doutora em Psicologia, Domínio de Psicologia do Comportamento Desviante) e três investigadoras responsáveis pela execução material dos vários estudos (Luísa Catita, Mestre em Psicologia, Domínio de Psicologia Social; Irene Gomes, Domínio de Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho; Teresa Santos, Mestre em Psicologia da Saúde). A supervisão do projecto é da responsabilidade de Rui Serôdio.

O processo que o subjaz teve duas fases anteriores com as quais o articulámos: as fases do *Pré-Diagnóstico* e do *Diagnóstico Social*. Este último foi particularmente relevante na definição do PDS, designadamente na definição dos dois níveis supra-ordenados do mesmo: os *Eixos Estratégicos* e as respectivas *Finalidades*. De facto, o PDS que adiante apresentamos, toma em perspectiva estas duas fases anteriores, mas também aquela que lhe é posterior, a elaboração do Plano de Acção para o ano de 2011.

Não obstante o facto do projecto de investigação ter uma amplitude que vai além do presente documento, parece-nos fundamental a apresentação, em traços gerais, do conjunto de orientações-base que sustentaram a sua elaboração: particularmente aquelas que tiveram implicação mais directa no PDS-Porto que adiante apresentamos.

Em primeiro lugar, independentemente das condições específicas subjacentes ao PDS-Porto (por exemplo, no que se refere às dinâmicas e sinergias desta rede social em concreto), julgámos ser condição-base desenhar um projecto que integrasse as orientações globais do *Núcleo da Rede Social do Instituto para o Desenvolvimento Social* relativas à elaboração de planos locais de desenvolvimento social (IDS, 2004).

Por outro lado, todo o processo deveria traduzir manifestamente os Eixos Estratégicos definidos pelo NE do CLASP, suportados no Diagnóstico Social, num PDS integrado. Este carácter integrado do PDS-Porto reflectiu-se na articulação entre as Finalidades e Objectivos Gerais dos três eixos estratégicos, nomeadamente através da definição de Objectivos Específicos com elevado potencial de execução e que “saturam” em mais do que um dos eixos. Em nosso entender, esta orientação possibilitou a elaboração de um PDS no qual é identificável a sua orientação estratégica em termos de política de acção social desenvolvida num contexto de rede. Além do mais, permitiu ainda que o PDS assumisse uma estruturação que agiliza a elaboração do Plano de Acção que o sucede.

O PDS-Porto deveria ser sustentado num projecto de investigação que empregasse metodologias promotoras da participação dos parceiros do CLASP na sua elaboração, sempre articulando estratégias de tipo *top-down* e *bottom-up*. Ou seja, a elaboração do PDS deveria, por um lado, ser estruturada em função dos eixos estratégicos derivados do Diagnóstico Social, mas, por outro, deveria ser suportada por diferentes formas de participação activa dos parceiros do CLASP. De facto, o PDS que adiante se apresenta reflecte o recurso aos parceiros da rede enquanto fonte directa e indirecta de informação e de estratégias de acção.

O PDS-Porto deveria ser elaborado centrando-se e dando resposta às especificidades, constrangimentos e potencialidades do território-alvo e da respectiva rede social, contudo deveria ser perspectivado em linha com outros planos estratégicos relevantes. Deste modo, o PDS-Porto segue as directrizes do Programa Rede Social definindo Finalidades e Objectivos (Gerais ou Específicos) que se articulam, por exemplo, com o Plano Nacional de Acção para a Inclusão, o III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género, ou o III Plano Nacional contra a Violência Doméstica.

As principais linhas orientadoras do PDS-Porto deveriam ser definidas tendo sempre em consideração o facto de que a sua concretização seria posta em prática nos planos de acção subsequentes. Tomando esta orientação em perspectiva, elaboramos um PDS que define linhas estratégicas de acção que permitem a elaboração de planos de acção ambiciosos (nomeadamente o de 2011), promotores de desenvolvimento e inovação social, mas cuja exequibilidade global não é comprometida pelas premissas de partida.

Finalmente, consideramos fundamental que o PDS definisse *Objectivos Específicos* cujos *Indicadores* de execução têm elevada potencial de operacionalização, bem como orientações globais relativas à monitorização e à avaliação da sua execução.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA ELABORAÇÃO DO PDS-PORTO

No presente documento fazemos uma apresentação sumária dos estudos realizados no âmbito do projecto de investigação realizado pela FPCE-UP com vista à elaboração do PDS-Porto que aqui apresentamos. A descrição destes estudos com a devida extensão é objecto do relatório final, que será apresentado após finalização do Plano de Acção para o ano de 2011.

A execução do projecto concretizou-se em três linhas de investigação aplicada, designadas por “Linhas de Acção”, e sustentam empiricamente o processo de elaboração do PDS-Porto. Foram empregues de modo integrado metodologias de recolha de dados, tanto do tipo quantitativo como qualitativo. As decisões metodológicas foram sempre tomadas tendo em vista o objectivo fundamental de promover a participação dos parceiros do CLASP no processo. Nos três estudos, os parceiros do CLASP foram a fonte directa ou indirecta de informação e de estratégias de acção que se reflectiram na formulação do PDS-Porto.

Reelaboração dos Eixos Estratégicos definidos pelo Núcleo Executivo do CLASP

Além dos três estudos realizados, o projecto incluiu uma linha de acção cujo objectivo era a “Reelaboração dos Eixos Estratégicos ” definidos pelo NE (Serôdio, Serra & Lima, 2010). A reelaboração que fosse operada deveria respeitar a *orientação estratégica* original, que deriva das fases anteriores do processo de elaboração do PDS, designadamente o Pré-Diagnóstico e o Diagnóstico Social. No Quadro 1 apresentamos a forma final dessa reformulação, que seguiu dois princípios essenciais: (1) reflectir as orientações do NRS a este respeito, nomeadamente no que diz respeito ao carácter inclusivo das *Finalidades* enquanto “grandes domínios de intervenção” (NRS, 2004, p. 44; i.e., tratando-se de linhas estratégicas de largo espectro o seu número deve ser relativamente reduzido, facilitando a definição de um PDS que facilmente reflecte a articulação das diferentes finalidades); e (2) traduzir as orientações gerais do Eixos Estratégicos em *Finalidades* cuja definição operacional facilitasse a sua transposição para o PDS-Porto, em particular na forma de *Objectivos Gerais* e respectivos *Objectivos Específicos*.

A reelaboração dos Eixos Estratégicos é sustentada pelos resultados dos três estudos realizados. De facto, na organização do PDS-Porto que apresentamos no Quadro 1 procurámos, por um lado, articular as directrizes estabelecidas pelo NE nos três eixos e, por outro, os resultados da participação dos parceiros no projecto de elaboração do PDS. Esta é uma das razões da aparente sobre-representação do Eixo 1 relativamente aos restantes. De facto, no entender dos parceiros que participaram nesta fase do processo, a promoção do desenvolvimento social do município implica o reforço do funcionamento efectivo em rede e a maximização do potencial das sinergias já existentes na realidade local.

Quadro 1.

PDS-Porto: Eixos Estratégicos, Finalidades e Objectivos Gerais

EIXO ESTRATÉGICO	
Finalidades	Objectivos Gerais
1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS	
1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional	1.1.1. Criar Unidades Operacionais de Rede 1.1.2. Criar Unidades Operacionais de Intervenção 1.1.3. Promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros 1.1.4. Dar visibilidade às sinergias de funcionamento inter-institucional existentes 1.1.5. Desenvolver uma Agenda de Iniciativas para definição da Identidade RSPorto 1.1.6. Desenvolver Estratégias de Cativação de Parceiros
1.2. Qualificar as instituições	1.2.1. Criar Programa Integrado de Formação 1.2.2. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais 1.2.3. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Humanos
1.3. Promover o Empreendedorismo Social e a Responsabilidade Social	1.3.1. Desenvolver uma estratégia concertada de cativação de Patrocínios e Parcerias, Marketing Social e Divulgação Pública do trabalho da RSPorto
2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL	
2.1. Activar um sistema de informação partilhado ao serviço da dinâmica inter-institucional	2.1.1. Criar uma Plataforma Digital Interactiva Multifuncional da Rede Social Porto
2.2. Activar um sistema de monitorização da realidade social	2.2.1. Criar uma base de dados sobre a realidade social local 2.2.2. Criar uma base de dados sobre as respostas sociais da rede
3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS	
3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas Sociais à População Sénior	3.1.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior
3.2. Qualificar as Respostas Sociais às situações de Violência Doméstica	3.2.1. Dinamizar uma Política Concertada e Promotora de Qualidade ao nível das Respostas de Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica
3.3. Adequar as Respostas Sociais a Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias	3.3.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Concertada para Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e suas Famílias
3.4. Adequar as Respostas Sociais a Alunos em Risco de Abandono Escolar	3.4.1. Dinamizar uma política concertada e integradora de prevenção e intervenção com crianças e jovens em risco de abandono escolar

Breve Apresentação dos Estudos de Suporte Empírico à Elaboração do PDS-Porto

Nesta secção fazemos uma breve descrição das *Linhas de Acção 2, 3 e 4* do projecto de investigação para elaboração do PDS-Porto. Centramo-nos na apresentação dos objectivos de cada um dos estudos que materializam estas linhas de acção, cujas metodologias foram elaboradas tendo em vista o objectivo transversal de promover a participação dos parceiros do CLASP na elaboração do PDS.

Embora o presente documento não tenha o propósito de apresentar estes estudos e os respectivos resultados que sustentam o PDS-Porto (os quais serão apresentados no Relatório Final do projecto), consideramos importante descrever em linhas gerais os principais aspectos metodológicos. Designadamente uma breve descrição dos procedimentos de investigação e dos instrumentos ou materiais utilizados.

Com vista a proporcionar uma perspectiva sobre o índice de participação dos parceiros do CLASP, apresentamos informação básica relativa à amostra de cada um dos estudos. Deste modo, facultamos os dados que nos parecem essenciais para a formação do juízo relativo à *representatividade* dos membros do CLASP no projecto que sustenta a elaboração do PDS-Porto e que se apresenta neste documento.

Linha de Acção 2 - Recolha de “dados materiais” nos domínios de Acção Social dos parceiros do CLASP

A Linha de Acção 2 materializou-se no primeiro estudo em que foram convidados a participar todos os parceiros do CLASP, com o objectivo de recolher “dados materiais” nos diferentes domínios de acção social da Rede Social Porto. Através do que designámos por Caderno Informativo Base (CIB), recolhemos dados actualizados tanto acerca das condições efectivas das instituições que compõem o CLASP como acerca dos projectos, actividades ou serviços que prestam à comunidade. Estes dados foram fundamentais para a definição de objectivos do PDS (tanto gerais como específicos) que são, por um lado, ambiciosos e promotores de inovação e desenvolvimento social, mas, por outro, são também de exequibilidade realista no horizonte temporal que os enquadra.

O objectivo ulterior desta linha de acção é a criação de uma base de dados da RSPorto, que além de permitir elaborar o perfil da realidade social do município (pelo menos aquela que é abrangida pela rede) possibilita um conhecimento actualizado das condições efectivas dos parceiros no desenvolvimento das suas iniciativas de acção social.

Amostra. Participaram neste estudo 71 dos 167 parceiros do CLASP, o que corresponde a uma adesão de 42.5%. Destes, 40 preencheram a versão digital do CIB e 31 a versão impressa. As instituições participantes distribuem-se por diferentes naturezas jurídicas, desde IPSS (32.9%), Associação (21.4%), Autarquia (14.3%), Fundação (7.1%), ONG (7.1%), Sector Público (5.7%), Cooperativa (4.3%) e Outros (7.1%).

No Quadro 2 apresentamos a distribuição dos parceiros que participaram na Linha de Acção 2 em função das quatro finalidades do Eixo Estratégico 3 do PDS-Porto (ver Quadro 1). Esta categorização dos parceiros foi efectuada com base nos projectos, actividades ou serviços que estes explicitaram relativamente ao seu âmbito de acção. Esta é a razão pela qual o efectivo total é de $N = 70$ e não $N = 71$, considerando as finalidades do Eixo 3.

Quadro 2.

Distribuição dos parceiros do CLASP que participaram na Linha de Acção 2, em função das Finalidades do Eixo Estratégico 3 do PDS-Porto

Finalidade	Efectivo	Representação percentual na Amostra (N = 71)	Representação percentual no CLASP (N = 167)
3.1. (...) População Sénior	25	35.2	15.0
3.2. (...) Violência Doméstica	21	29.6	12.6
3.3. (...) Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias	11	15.5	6.6
3.4. (...) Alunos em Risco de Abandono Escolar	13	18.3	7.8

Instrumento. Foi criado o *Caderno Informativo Base (CIB)* no qual os parceiros inseriram informação relativa às suas áreas de acção social. O CIB é composto por 6 partes: (1) Identificação do parceiro do CLASP; (2) Condições Materiais da Instituição; (3) Recursos Humanos; (4) Associativismo; (5) Parcerias, Financiamento Externo, Consultoria; e (6) Projectos, Actividades ou Serviços (PAS). Devido à multiplicidade de iniciativas que asseguram, algumas instituições poderiam necessitar de mais do que um PAS, pelo que esta parte do CIB surge repetida várias vezes.

A primeira parte da CIB é composta por 16 perguntas abertas. As partes 2, 3, 4 e 5 tinham, no seu todo, 61 perguntas fechadas e 50 perguntas abertas. Cada PAS tinha 16 perguntas abertas e 9 perguntas fechadas, que podiam ser repetidas tantas vezes quantas necessárias para inserir a informação relativa às iniciativas de acção social da instituição.

Procedimento. O CIB foi disponibilizado tanto em versão digital como em papel para possibilitar as duas formas de preenchimento pelos parceiros. A versão impressa foi entregue em mão às instituições que estiveram presentes nas sessões de apresentação do projecto na Quinta da Bonjória, e enviada por correio às instituições que não puderam comparecer. A versão digital foi enviada por e-mail a todas as instituições. Desta forma todos os parceiros do CLASP puderam optar pelo modo de preenchimento. Ambas as versões foram acompanhadas de informação acerca do projecto em curso.

Os parceiros dispuseram de sensivelmente um mês para preenchimento do CIB, estando durante esse período a equipa do projecto à disposição dos parceiros (via e-mail ou telefonicamente) para o esclarecimento de quaisquer dúvidas ou facultar informação adicional.

Linha de Acção 3 – Entrevista semi-estruturada, centrada na operacionalização das Finalidades do PDS

No segundo estudo do projecto foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os parceiros do CLASP com o objectivo essencial de constituir um “fundo de ideias” relativas à operacionalização das múltiplas *Finalidades* do PDS, tanto na forma de *Objectivos Gerais* como de *Objectivos Específicos*. Nesta forma mais directa de participação dos parceiros, procurámos articular este objectivo com um segundo igualmente importante: recolher informação relevante que nos permitisse fazer o balanço entre o que é “idealizado” e o que é perspectivado “exequível” pelos parceiros no quadro temporal do PDS.

A participação nesta linha de acção do projecto foi menor do que na anterior porque foram convidados apenas os parceiros que devolveram o CIB até uma data previamente determinada. Apesar de ter sido realizado um número significativo de entrevistas, estamos certos de que sem o inevitável constrangimento temporal teriam participado ainda mais parceiros da rede.

Amostra. Foram contactados telefonicamente para agendamento da entrevista todos os parceiros do CLASP que preencheram o CIB até ao final da primeira semana de Novembro. Reuniam estas condições 44 instituições, sendo realizadas 36 entrevistas. Portanto, neste segundo estudo participaram 21.56% dos parceiros do CLASP.

Instrumento. Foi elaborado um guião de entrevista que assegurasse a sua execução em cerca de uma hora. O guião era constituído por 15 perguntas divididas em dois grandes grupos: o primeiro grupo incidia essencialmente sobre os Projectos, Actividades ou Serviços (os designados PAS do CIB) que são desenvolvidos na instituição, ou que estão em perspectiva de desenvolvimento; o segundo grupo centrava-se especificamente sobre o trabalho no contexto da Rede Social Porto. Mediante acordo dos entrevistados, todas as entrevistas foram gravadas para posterior análise de conteúdo.

Procedimento. A partir da última semana de Outubro de 2010 iniciaram-se os contactos telefónicos para marcação da entrevista com os parceiros que haviam já devolvido o CIB nesta altura. Os parceiros recebiam informação geral sobre o conteúdo do guião da entrevista e a duração previsível da mesma. Tendo em vista a maximização da sua participação, era deixado a cargo dos parceiros a definição do local e hora de realização da entrevista. Cabia-lhes também a definição de quem seria a pessoa da instituição a quem seria realizada a entrevista. O único requisito que lhes foi transmitido foi a importância de tratar-se de um elemento da instituição habilitado para responder em nome desta aos conteúdos da entrevista. Se assim o pretendessem, poderiam participar na entrevista mais do que um elemento da instituição.

As 36 entrevistas foram realizadas entre os dias 2 e 22 de Novembro, maioritariamente na sede da instituição. Todas as entrevistas foram realizadas pelo mesmo membro da equipa técnica do projecto.

Linha de Acção 4 – Sessão de trabalho com parceiros do CLASP

A última linha de acção do projecto consistiu numa “Sessão de Trabalho” com parceiros do CLASP. O objectivo essencial desta linha de acção era complementar o “fundo de ideias” reunidas entre os parceiros do CLASP através das entrevistas. Na sessão de trabalho solicitámos aos parceiros que elaborassem propostas de operacionalização de algumas Finalidades do PDS-Porto já entretanto definidas. As propostas elaboradas deviam ter elevado nível de concretização. Os parceiros presentes deviam organizar-se enquanto “unidades operacionais” capazes, por exemplo, de antecipar “cenários possíveis” de transposição do PDS para o PA, mormente, por deterem conhecimento “de facto” acerca dos constrangimentos e potencialidades da rede social. A adopção de uma perspectiva de funcionamento inter-instituições era outro dos objectivos que os grupos de trabalho deviam reflectir nas suas propostas.

Amostra. Mediante a disponibilidade de participação dos parceiros foi possível realizar apenas uma sessão de trabalho. Nesta estiveram presentes 24 parceiros (14.37% do CLASP), correspondendo a um total de 28 participantes (algumas instituições fizeram-se representar por mais do que um elemento).

Materiais. Cada um dos grupos recebia um documento com 4 secções: (1) Enquadramento da Actividade; (2) Objectivo Geral (grosso modo, correspondia a uma *Finalidade* do PDS); (3) Pressupostos (conjunto de directrizes para operacionalização do objectivo da actividade do grupo que resultaram das Linhas de Acção 2 e 3 e correspondiam, por exemplo, a constrangimentos, requisitos de execução, orientações de operacionalização, etc.); (4) Operacionalização (linhas orientadoras para a elaboração da proposta a apresentar pelo grupo de trabalho).

Procedimento. Para implementação da Linha de Acção 4 foram convidados (via e-mail) todos os parceiros do CLASP que tivessem preenchido pelo menos um dos seguintes critérios: (1) terem estado presentes nas sessões de apresentação do projecto e/ou (2) tivessem preenchido o CIB (até à segunda quinzena de Novembro). Na prática significa que foram convidados os parceiros que de algum modo haviam já participado no projecto.

Foram convidadas 78 instituições (portanto, 46.71% dos membros do CLASP) a participar em sessões de trabalho que se realizariam no dia 25 de Novembro de 2010. Mediante o número de parceiros que confirmaram a sua presença realizou-se uma sessão única com os 28 participantes, no espaço cedido graciosamente pela “Cidade das Profissões”.

Foi empregue uma metodologia de *focus group*, mediante a qual os pequenos grupos de trabalho constituídos deveriam assumir diferentes “funções” no processo no processo de elaboração do PDS. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em cinco grupos compostos por cinco ou seis elementos cada. Cada grupo trabalhou na elaboração de propostas para a concretização dos seguintes objectivos, derivados dos resultados das Linhas de Acção 2 e 3: definição de uma política concertadas que permita (1) cativar e tornar parceiros activos do CLASP entidades do sector privado; (2) fazer a gestão dos recursos materiais existentes, ou que sejam futuramente adquiridos no âmbito da rede; (3) fazer a gestão dos recursos humanos existentes, ou que sejam enquadrados futuramente no âmbito da rede; (4) potenciar a qualificação das instituições parceiras do CLASP; e (5) elaboração de metodologias de trabalho no contexto da Rede Social Porto que potenciem o funcionamento “em rede e na rede”, e que valorizem as sinergias já existentes.

O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL-PORTO (2011-2013)

Antes de passarmos à apresentação do PDS-Porto propriamente dito, esquematizamos no Quadro 3 a forma como este está organizado, bem como o significado de cada uma das suas componentes: Eixos Estratégicos, Finalidades, Objectivos Gerais, Objectivos Específicos e Indicadores. Como poderá constatar-se, o plano que apresentamos traduz as orientações gerais do Núcleo da Rede Social do Instituto para o Desenvolvimento Social (IDS) relativas aos planos locais de desenvolvimento social, tanto em termos de metodologia de elaboração do mesmo, como na sua orgânica formal.

Quadro 3.

Distribuição dos parceiros do CLASP que participaram na Linha de Acção 2, em função das Finalidades do Eixo Estratégico 3 do PDS-Porto

EIXOS ESTRATÉGICOS

Grandes linhas orientadoras supra-ordenadas que servem o propósito de estruturar o PDS em termos da organização global do desenvolvimento social do Município

O PDS-Porto inclui 3 Eixos Estratégicos definidos pelo NE do CLASP que, em termos genéricos, operacionalizam as linhas orientadoras emanadas do Diagnóstico Social

FINALIDADES

Grandes linhas de acção, de número restrito em cada Eixo Estratégico, descritas de modo a que incluam orientações relativas à sua operacionalização (seja em Objectivos Gerais ou Específicos)

Cada Finalidade indica “a sua razão de ser, as principais motivações que o atravessam e o sentido geral da intervenção” (manual do IDS, pp. 44-45)

OBJECTIVOS GERAIS

Orientações estratégicas subordinadas às Finalidades

Definem linhas de acção globais, ainda não operacionais, que possibilitem a concretização dos objectivos/orientações expressos pelas Finalidades; Especificação das “grandes intenções expressas através das finalidades” (cf. manual do IDS)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Objectivos definidos de forma a operacionalizar os Objectivos Gerais e que especificam resultados pretendidos no horizonte temporal do PDS

São orientações concretas que planificam as acções a empreender; a sua descrição deve ser operativa, nomeadamente, quantificando e/ou qualificando os resultados pretendidos; descritos de forma a possibilitar a avaliação da medida em que foram efectivamente concretizados, nomeadamente pela enunciação de *Indicadores* (cf. manual do IDS)

INDICADORES

Indicação com formulação que permite aferir se os objectivos do plano foram efectivamente alcançados

Devem ser precisos, claros, e, sempre que possível, quantificados (cf. manual do IDS)

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Este eixo estratégico tem por finalidade, designadamente, a promoção do funcionamento inter-institucional e a qualificação das instituições parceiras do CLASP.

Consubstancia-se na definição de linhas orientadoras relativamente à organização da Rede Social Porto enquanto estrutura funcional que potencia a optimização das respostas sociais existentes no Município. Procura definir estratégias operacionais do funcionamento da RSPorto; promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros; dar visibilidade às sinergias de funcionamento inter-institucional existentes; desenvolver um conjunto de iniciativas conducentes a uma definição da Identidade da RSPorto; e fomentar estratégias de cativação de parceiros.

Enquadra a qualificação das instituições parceiras numa lógica de investimento concertado da RSPorto, assente nomeadamente num Programa Integrado de Formação, na elaboração de um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais e de um outro relativo à Gestão Colectiva de Recursos Humanos.

Aborda ainda estratégias e iniciativas de promoção do Empreendedorismo Social e da Responsabilidade Social, vectores basilares para a consciencialização da acção social enquanto exercício de cidadania e para a cativação efectiva de parceiros activos no âmbito do sector privado.

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Promoção de uma cultura organizacional de funcionamento em rede, sustentada em factores fundamentais para o estabelecimento de padrões colectivos de relação dos parceiros com a Rede Social Porto (comportamentos organizacionais, normas e atitudes). Nomeadamente, a definição de uma identidade social derivada da pertença à RSPorto que garanta, simultaneamente, a diferenciação e especificidade dos parceiros no contexto da rede, a operacionalização de metodologias de trabalho que potenciem o funcionamento “em rede e na rede”, a valorização e inclusão das sinergias funcionais já existentes, e a adopção de uma orientação organizacional de “esforço colectivo”.

Objectivo Geral 1.1.1. Criar Unidades Operacionais de Rede

Estas unidades têm por objectivo definir estratégias operacionais do funcionamento da RSPorto, designadamente a concretização dos Objectivos Gerais dos Eixos Estratégicos 1 e 2; devem assentar em metodologias de trabalho em pequeno grupo; podem ter carácter permanente ou temporário consoante o objectivo da sua criação

Objectivo Específico 1.1.1.1.

As Unidades Operacionais de Rede devem materializar-se em grupos de trabalho compostos por parceiros de diferentes áreas de acção social: as unidades devem privilegiar uma óptica de multidisciplinaridade, de intercâmbio de saberes/práticas, de partilha e de participação

Indicadores

1. Até final de 2011 está criada pelo menos uma Unidade Operacional de Rede, que desenvolva o trabalho conducente à concretização de um Objectivo Geral dos Eixos Estratégicos 1 ou 2 (ou objectivos concomitantes)
2. As Unidades Operacionais de Rede que sejam constituídas incluem diversidade de parceiros (preferencialmente, um mesmo grupo de trabalho não deve materializar a criação de mais do que uma Unidade)
3. A concretização dos Objectivos Gerais dos Eixos 1 e 2 que são delineados para horizonte temporal posterior (2012, 2013) segue as premissas do Indicador 1.

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Objectivo Geral 1.1.2. Criar Unidades Operacionais de Intervenção

Estas unidades têm por objectivo definir estratégias de acção social relativas aos Grupos e Territórios Vulneráveis, nomeadamente a concretização dos Objectivos Gerais do Eixo Estratégico 3; devem assentar em metodologias de trabalho em pequeno grupo; podem ter carácter permanente ou temporário consoante o objectivo da sua criação, mas servem sempre o propósito de optimização das respostas sociais da rede

Objectivo Específico 1.1.2.1.

As Unidades Operacionais de Intervenção devem materializar-se em grupos de trabalho compostos por parceiros que partilhem áreas de intervenção social, independentemente de territórios de acção: as unidades devem privilegiar uma óptica de multidisciplinaridade, de intercâmbio de saberes/práticas, de partilha e de participação

Indicadores

1. Até final de 2011 está criada pelo menos uma Unidade Operacional de Intervenção, que desenvolva o trabalho conducente à concretização de um Objectivo Geral do Eixo Estratégico 3 (ou objectivos concomitantes)
2. As Unidades Operacionais de Intervenção que sejam constituídas incluem diversidade de parceiros (preferencialmente, um mesmo grupo de trabalho não deve materializar a criação de mais do que uma Unidade)
3. A concretização dos Objectivos Gerais do Eixo 3 que são delineados para horizonte temporal posterior (2012, 2013) segue as premissas do Indicador 1.

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Objectivo Geral 1.1.3. Promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros

Todos os procedimentos operacionais e metodologias de trabalho definidos no contexto da RSPorto, nomeadamente os das Unidade Operacionais, devem assumir esta necessidade; deve ser adoptada uma perspectiva de acesso actualizado à informação

Objectivo Específico 1.1.3.1.

Desenvolver um modelo operacional, de base informática, que possibilite a divulgação atempada entre parceiros das actividades em curso no contexto da RSPorto. O modelo definido deve socorrer-se de sistemas informáticos de ampla difusão na óptica do utilizador

Indicadores

1. Até final de 2011 está definido o modelo mediante o qual é trocada informação entre parceiros no contexto da RSPorto
2. Até final de 2011 é testada na comunicação institucional da RSPorto pelo menos uma componente do modelo
3. Até final de 2011, pelo menos uma Unidade Operacional testa um ou mais procedimentos comunicacionais do modelo (por exemplo, comunicação por correio electrónico num *egroupo*, utilização de *Dropbox* na troca de documentos de trabalho, etc.)

Objectivo Específico 1.1.3.2.

Desenvolver um procedimento informatizado de comunicação entre parceiros que seja “residente” no sítio da *internet* criado especificamente para a RSPorto (cf. Eixo 2). Este procedimento deve permitir a execução material do O.E. 1.1.3.1. à escala da RSPorto

Indicadores

1. Até ao segundo semestre de 2012 está em utilização pelo menos uma modalidade de ecomunicação entre parceiros, residente no sítio da RSPorto
2. Até final de 2012, pelo menos uma actividade da RSPorto utiliza uma modalidade de ecomunicação residente no sítio da RSPorto (por exemplo, criação de ligação directa a um domínio específico de uma Unidade Operacional que aí insere documentos de trabalho)

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Objectivo Geral 1.1.3. Promover a divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros

Objectivo Específico 1.1.3.3.

Organizar eventos sociais de carácter informal dirigidos aos parceiros da RSPorto, centrados em actividades de lazer: estes eventos devem ser organizados numa perspectiva de “custo zero” para a rede e seus parceiros, privilegiando o recurso ao sector privado (cf. OG. 1.3.1.)

Indicadores

1. Realização de pelo menos um evento social da RSPorto anualmente

Objectivo Específico 1.1.3.4.

Criar produtos que permitam simbolizar a associação de qualquer iniciativa realizada no contexto da rede à identidade da RSPorto: estes produtos devem ser criados numa perspectiva de “custo zero” para a rede e seus parceiros, privilegiando o recurso ao sector privado (cf. OG. 1.3.1.)

Indicadores

1. Suportes identificativos da RSPorto para utilizar nas actividades realizadas no contexto da rede (por exemplo, papel institucional, e formato *pdf* do mesmo; *layout* padrão das apresentações públicas associada à rede, etc.)
2. Produtos identificativos da RSPorto que podem ser utilizados em iniciativas directas da rede, ou por intermédio dos parceiros (por exemplo, produtos de *merchandising* da RSPorto - como vestuário casual, bonés, materiais de escritório, cartazes, etc.)

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Objectivo Geral 1.1.4. Dar visibilidade às sinergias de funcionamento inter-institucional existentes

Valorizar e incluir nos procedimentos de funcionamento da RSPorto as mais-valias de sinergias de funcionamento inter-institucional que já existem entre parceiros da rede

Objectivo Específico 1.1.4.1.

Organizar iniciativas para as quais são convidados parceiros da RSPorto que dão a conhecer projectos, actividades ou serviços inter-instituições bem sucedidos: embora centradas na partilha de “boas práticas”, estas iniciativas devem ser perspectivadas numa óptica de identificação de factores potenciadores ou constrangedores; deve privilegiar-se iniciativas que sejam de elevado potencial para a agilização do funcionamento em rede

Indicadores

1. Até ao final de 2011 estão sinalizados projectos, actividades ou serviços inter-instituições que podem sustentar estas iniciativas
2. Até ao segundo semestre de 2012 é realizada pelo menos uma iniciativa de partilha de “boas práticas” de cooperação inter-instituições
3. Realização de pelo menos uma iniciativa anualmente

Objectivo Geral 1.1.5. Desenvolver uma Agenda de Iniciativas para definição da Identidade RSPorto

Desenvolvimento de iniciativas especificamente dirigidas à definição simbólica da pertença à rede, nomeadamente pela criação de “produtos da rede” e pela criação de oportunidades de relacionamento informal

Objectivo Específico 1.1.5.1.

Colocar em funcionamento um sítio da internet que seja especificamente criado para a RSPorto. Este sítio pode partir de plataformas já existentes, mas deve ter uma “identidade própria”, nomeadamente em termos de design gráfico e de provimento autónomo de conteúdos (cf. Eixo 2; este mesmo OE é aí apresentado)

Indicadores

1. Até ao segundo trimestre de 2012 está definido o *design* gráfico e os conteúdos-base do sítio da RSPorto
2. Até final de 2011 estão definidas regras e níveis de “acesso funcional” dos parceiros ao sítio da RSPorto
3. Definição de funcionalidades-base residentes no sítio da RSPorto (cf. OG 1.1.3.)
4. Até ao segundo semestre de 2012 deve estar em funcionamento o sítio da RSPorto, pelo menos numa versão experimental

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.1. Promover o Funcionamento Inter-Institucional

Objectivo Geral 1.1.6. Desenvolver Estratégia de Cativação de Parceiros

Desenvolver uma estratégia concertada para cativar instituições que asseguram projectos, actividades ou serviços de acção social, mas que ainda não são parceiros do CLASP

Objectivo Específico 1.1.6.1.

Até ao final de 2011 está definida a estratégia de cativação para o CLASP de novos parceiros que exercem a sua actividade principal no domínio da acção social

Indicadores

1. Até ao final de 2012, o CLASP aumenta em, pelo menos, 10% o número de parceiros que o compõem
2. Em cada ano de execução do PDS-Porto deve ser quantificado o objectivo de cativação de novos parceiros (em percentagem sobre os já existentes; embora o valor a definir dependa, entre outros aspectos, do número de instituições de acção social do Município que ainda não façam parte do CLASP)
3. É suprido anualmente pela cativação de novas instituições, pelo menos, o número daquelas que deixem de ser parceiros do CLASP

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Definição de uma política concertada no contexto da Rede Social Porto que promova a qualificação das instituições parceiras do CLASP. As linhas orientadoras da RSPorto a este respeito devem resultar na implementação de iniciativas que promovam qualificação institucional a diferentes níveis: mecanismos/procedimentos de gestão institucional, formação técnica dos recursos humanos, recursos materiais, etc.

Objectivo Geral 1.2.1. Criar Programa Integrado de Formação

Definir anualmente um *Programa Integrado de Formação* (PIF) em áreas prioritárias para a qualificação técnica dos RH dos parceiros; adopção de uma política formativa de óptica supra-institucional, de “não-sobreposição” e de alargamento da oferta; o PIF deve incluir directrizes relativamente à optimização da relação custo/benefício; o recurso a entidades especializadas do sector privado deve seguir esta mesma orientação, procurando enquadrá-lo numa política de parceria activa daquelas com a rede (cf. O.G. 1.3.1)

Objectivo Específico 1.2.1.1.

Desenvolver até ao segundo trimestre de 2012 um procedimento de levantamento e de gestão das necessidades formativas dos parceiros que possam ser satisfeitas no contexto da RSPorto

Indicadores

1. O levantamento de necessidades formativas é sustentado pelo Caderno Informativo Base, com preenchimento por pelo menos 50% dos parceiros do CLASP
2. Implementação de um procedimento informatizado de gestão centralizada e integrada da informação (passível de actualização em permanência; cf. Eixo 2)

Objectivo Específico 1.2.1.2.

Definir um Programa Integrado de Formação cuja concepção de conteúdos, bem como a implementação, privilegia o recurso à consultoria técnica de parceiros do CLASP especializados no domínio (por exemplo, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Universidades, etc.)

Indicadores

1. Participação de múltiplos parceiros na concepção dos conteúdos das ofertas formativas do PIF
2. Implementação de ofertas formativas asseguradas por parceiros da RSPorto
3. Até final de 2011 é implementada pelo menos uma das ofertas formativas do PIF
4. Até final de 2011 deve estar definido um primeiro PIF, relativo a 2011/2012

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Objectivo Geral 1.2.1. Criar Programa Integrado de Formação

Objectivo Específico 1.2.1.3.

O Programa Integrado de Formação deve sustentar-se numa orientação de *esforço colectivo* de funcionamento em rede (aproveitando as sinergias da RSPorto) que permita minimizar os custos financeiros dos parceiros com a formação dos seus RH

Indicadores

1. O PIF inclui ofertas formativas sem custo para os parceiros (pelo menos uma)
2. O PIF implica essencialmente custos operacionais incontornáveis
3. Todas as ofertas incluem pelo menos um “elemento operacional” sem custos, facultado por um dos parceiros (e.g. espaços, equipamentos, formadores, logística de execução, etc.)
4. Todas as ofertas formativas do PIF que implicam custos para os parceiros que as frequentem devem representar um esforço financeiro inferior ao de ofertas formativas equivalentes

Objectivo Específico 1.2.1.4.

O Programa Integrado de Formação deve ser elaborado numa perspectiva de implementação descentralizada e de funcionamento “em rede” (não obstante a gestão centralizada da informação - cf. OE 1.2.1.1.)

Indicadores

1. As ofertas formativas do PIF são implementadas em espaços facultados por diferentes parceiros
2. Cada oferta formativa do PIF implica a coordenação de esforços entre dois ou mais parceiros

Objectivo Específico 1.2.1.5.

O Programa Integrado de Formação deve incluir iniciativas formativas dedicadas especificamente à gestão de projectos ou de instituições de acção social

Indicadores

1. O PIF elaborado em 2011 deve incluir pelo menos uma oferta formativa deste tipo
2. Até final de 2011 é implementada uma oferta formativa deste tipo
3. Os PIF elaborados subsequentemente aumentam as ofertas formativas deste tipo

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Objectivo Geral 1.2.2. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais

Elaborar um Manual Estratégico que define linhas orientadoras que permitam potenciar a utilização colectiva dos recursos materiais (RM) já existentes, e que viabilize a gestão daqueles que sejam futuramente adquiridos no âmbito da Rede Social Porto; deve ser adoptada uma política de gestão supra-institucional dos recursos materiais (por exemplo, equipamentos informáticos e multimédia, edifícios, transportes, etc.)

Objectivo Específico 1.2.2.1.

Até final de 2011 está definido e implementado, um procedimento de levantamento dos RM existentes na RSPorto, tanto daqueles que os parceiros indicam como partilháveis, como das necessidades a este nível

Indicadores

1. O levantamento dos RM da rede é sustentado pelo Caderno Informativo Base, com preenchimento por pelo menos 50% dos parceiros do CLASP
2. Criação de um modelo de “Ficha de Identificação” dos RM adquiridos no contexto da RSPorto

Objectivo Específico 1.2.2.2.

Até ao final de 2012 está definido um procedimento informatizado de gestão centralizada e integrada da informação relativa aos RM (passível de actualização em permanência, cf. Eixo 2) que permita implementar uma “gestão territorial” dos mesmos

Indicadores

1. Utilização de sistema de Georreferenciação dos RM da rede adquiridos do contexto da RSPorto, mas também daqueles que os parceiros indicam como passíveis de partilha
2. Utilização de sistema de Georreferenciação das necessidades de RM identificadas (cf. OE 1.2.2.1.)
3. Criação de uma “Bolsa de Meios e Recursos” que sinalize os RM partilháveis (cf. OE 2.1.1.4.)

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Objectivo Geral 1.2.2. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais

Objectivo Específico 1.2.2.3.

O *Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais* deve incluir directrizes, acordadas no âmbito da RSPorto, relativamente à partilha de RM em iniciativas (bem circunscritas) dos parceiros: as directrizes devem ser elaboradas tanto para os RM que os parceiros indiquem como sendo passíveis de partilha, como para aqueles que sejam futuramente adquiridos no quadro de uma gestão colectiva

Indicadores

1. Durante o ano de 2013 as iniciativas inter-institucionais recorrem à partilha de RM para a sua execução, fazendo uso do sistema de gestão colectiva dos mesmos (pelo menos uma iniciativa inter-instituições segue este princípio)
2. Os projectos elaborados por parceiros da rede durante o ano de 2013, nomeadamente com vista à candidatura a “fundos estruturais”, incluem a partilha de recursos materiais enquanto mais-valia dos mesmos

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Objectivo Geral 1.2.3. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Humanos

Elaborar um Manual Estratégico que define linhas orientadoras que permitam operacionalizar procedimentos de gestão colectiva dos recursos humanos (RH) existentes, ou que sejam enquadrados futuramente no âmbito da RSPorto. Estas orientações devem: ser suficientemente flexíveis relativamente à partilha de RH já existentes em iniciativas (bem circunscritas) de outros parceiros; definir uma política de contratação conjunta, designadamente de RH de domínios técnicos especializados cujas funções não implicam a “dedicação exclusiva” a uma qualquer instituição parceira ou âmbito de acção social; definir uma política de gestão do voluntariado no mesmo plano dos demais RH

Objectivo Específico 1.2.3.1.

Até final de 2011 está definido, e implementado, um procedimento de levantamento dos RH existentes na RSPorto, tanto daqueles que os parceiros indicam como partilháveis, como das necessidades a este nível

Indicadores

1. O levantamento dos RH da rede é sustentado pelo Caderno Informativo Base, com preenchimento por pelo menos 50% dos parceiros do CLASP

Objectivo Específico 1.2.3.2.

Até ao final de 2012 está definido um procedimento informatizado de gestão centralizada e integrada da informação relativa aos RH (passível de actualização em permanência, cf. Eixo 2; esta gestão não pode colidir, substituir ou sobrepor-se à gestão de RH por parte dos parceiros do CLASP)

Indicadores

1. Utilização de sistema de Georreferenciação dos RH da RSPorto (sinalização daqueles que os parceiros indicam como passíveis de partilha)
2. Utilização de sistema de Georreferenciação das necessidades de RH identificadas (cf. OE 1.2.3.1.)
3. Criação de uma “Bolsa de Meios e Recursos” que sinalize os RH partilháveis (cf. OE 2.1.1.4.)

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.2. Qualificar as instituições

Objectivo Geral 1.2.3. Elaborar um Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Humanos

Objectivo Específico 1.2.3.3.

O *Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Humanos* deve incluir directrizes, acordadas no âmbito da RSPorto, relativamente à partilha de RH em iniciativas (bem circunscritas) dos parceiros: as directrizes devem ser elaboradas tanto para os RH que os parceiros indiquem como sendo passíveis de partilha, como para aqueles que sejam futuramente contratados no quadro de uma gestão colectiva

Indicadores

1. Durante o ano de 2013 as iniciativas inter-institucionais recorrem à partilha de RH para a sua execução, fazendo uso do sistema de gestão colectiva dos mesmos (pelo menos uma iniciativa inter-instituições segue este princípio)
2. Os projectos elaborados por parceiros da rede durante o ano de 2013, nomeadamente com vista à candidatura a “fundos estruturais”, incluem a partilha de recursos humanos enquanto mais-valia dos mesmos

Objectivo Específico 1.2.3.4.

Assumir relativamente ao trabalho voluntário uma estratégia de partilha e “cativação” similar à dos demais RH. Esta perspectiva é particularmente relevante na cativação de voluntários para funções de elevada qualificação ou especialização técnica

Indicadores

1. O levantamento dos RH da rede, tal como definido no OE 1.2.3.1., inclui os voluntários da RSPorto
2. O procedimento informatizado de gestão centralizada e integrada da informação relativa aos RH, tal como definido no OE 1.2.3.2., inclui os voluntários da RSPorto
3. Criação de uma “Bolsa de Voluntários” (cf. OE 2.1.1.4.)

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.3. Promover o Empreendedorismo Social e a Responsabilidade Social

Definição de uma política concertada no contexto da Rede Social Porto que promova a consciência colectiva relativamente ao papel estruturante da acção social e que permita cativar, e tornar *parceiros* activos, as entidades do sector privado (empresas, mecenas individuais, etc.): estimular o empreendimento de iniciativas próprias de acção social, e a assumpção da responsabilidade social enquanto exercício de cidadania

Objectivo Geral 1.3.1. Desenvolver uma estratégia concertada de cativação de Patrocínios e Parcerias, *Marketing Social* e Divulgação Pública do trabalho da RSPorto

Esta estratégia implica que a RSPorto se apresente ao sector privado com o objectivo de cativar o seu patrocínio e parceria activa, dinamizando *Projectos Integrados de Patrocínio/Parceria* (PIP) e iniciativas de *Marketing Social* e de Divulgação Pública alargada das actividades desenvolvidas no âmbito da RSPorto.

Objectivo Específico 1.3.1.1.

Definir *Projectos Integrados de Patrocínio/Parceria* (PIP) que possam ser divulgado junto do tecido empresarial e da comunidade alargada. Cada PIP deve definir-se em torno de um objectivo colectivo da RSPorto bem concretizado; deve identificar a amplitude dos parceiros beneficiados a este nível; deve incluir na sua formulação as principais contrapartidas ao “patrocínio” dos privados; preferencialmente deve ser proposto à comunidade através do contacto directo e personalizado; e deve incluir a possibilidade dos potenciais mecenas conhecerem *in loco* as necessidades que poderão suprir com o seu patrocínio

Indicadores

1. Até final de 2011 está definido e implementado um procedimento de levantamento de necessidades da RSPorto, sustentado pelo Caderno Informativo Base (com preenchimento por pelo menos 50% dos parceiros)
2. Até final de 2011 é criada uma base de dados relativa ao tecido empresarial local, ou que exerça actividade empresarial no município
3. Até final de 2012 é definido pelo menos um PIP divulgado junto do tecido empresarial e da comunidade

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 1. ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS

Finalidade 1.3. Promover o Empreendedorismo Social e a Responsabilidade Social

Objectivo Específico 1.3.1.2.

Implementar uma estratégia de *Marketing Social* que promova o empreendedorismo e a responsabilidade social através da visibilidade das iniciativas da RSPorto, privilegiando os recursos da comunidade

Indicadores

1. Até final do primeiro semestre de 2012 é executada pelo menos uma iniciativa enquadrada na estratégia de Marketing Social, por exemplo realização de eventos socioculturais, congressos, *merchandising*, etc
2. Até final do primeiro semestre de 2012 está elaborada uma *Agenda Sócio-Empresarial* para a divulgação das actividades conjuntas da RSPorto com a comunidade

Objectivo Específico 1.3.1.3.

Definir uma estratégia de *divulgação pública* alargada do trabalho de acção social e de apoio à comunidade local desenvolvidos pela RSPorto (por ex. realização de jornadas científicas centradas na divulgação de projectos de investigação que tenham sido elaborados no contexto da RSPorto), visando maximizar o impacto junto da comunidade e do sector empresarial e a cativação de patrocínios. A elaboração desta estratégia deve passar pelo contacto directo com meios de comunicação chave de “audiência” alargada (por ex. a Porto Canal, revistas de edição semanal de referência, entre outros)

Indicadores

1. Até final de 2012 é implementada uma iniciativa definida na estratégia de divulgação pública das actividades da RSPorto

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

A definição de orientações estratégicas que potenciem o desenvolvimento de uma política de acção social ajustada às necessidades deve ser sustentada por informação actualizada acerca da realidade social do Município, das respostas sociais existentes e de como estas são postas em prática em favor das populações.

A criação do Programa Rede Social visa o estabelecimento de uma “planificação estratégica da intervenção social local” (DL. 115/2006, p. 4276), que, sustentada no planeamento integrado e participado, promova o desenvolvimento social local. Um dos mecanismos definidos para este fim é a integração de Sistemas de Informação Local no modo de funcionamento das redes sociais. A estes sistemas são atribuídas duas funções fundamentais: por um lado, o provimento de informação relativa à situação social do município organizada em bases de dados especificamente criadas para o efeito, e, por outro lado, a circulação da informação, no seio da Rede Social e fora dela, sobre a realidade social local (cf. IDS - Plano Desenvolvimento Social). No caso da RSPorto, composta por um elevado número de membros, um tal sistema deve ser também encarado como uma “ferramenta” de trabalho essencial para a agilização dos processos de articulação entre instituições.

Além daquelas duas funções genericamente definidas, o sistema de informação da RSPorto deve incluir funcionalidades de apoio às actividades dos parceiros no contexto da rede. Para que seja encarado enquanto ferramenta de trabalho no quotidiano das instituições, este sistema deve ser mais do que um “repositório” de informação, concebendo-o antes numa perspectiva de interactividade e de “funcionalidade de rede”. Por exemplo, no Eixo Estratégico 1 foram definidos um conjunto de objectivos que são subsidiários desta perspectiva e que têm consequência no alcance dos objectivos do Eixo 3.

O desenvolvimento de uma cultura de cooperação e de participação activa na RSPorto será potenciado pela definição de práticas de efectivo funcionamento inter-institucional. Parte significativa deste propósito (cf. OG. 1.1.3.) depende da criação de mecanismos abertos de divulgação, partilha e articulação de informação entre os parceiros, mas também de procedimentos de “trabalho virtual” que retirem proveito das tecnologias de informação e das múltiplas formas de comunicação electrónica disponíveis.

EIXO ESTRATÉGICO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Finalidade 2.1. Activar um sistema de informação partilhado ao serviço da dinâmica inter-institucional

Criar na RSPorto uma cultura institucional que valoriza uma postura activa dos parceiros na procura e fornecimento de informação relativamente às actividades desenvolvidas no contexto da rede. O estabelecimento de mecanismos efectivos de funcionamento inter-institucional não deve ser constringido pela “carência” de informação actualizada e disponível atempadamente (em particular, o recurso à informação “no momento” é essencial para o desenvolvimento das actividades dos parceiros e para a agilização dos processos de cooperação entre eles)

Objectivo Geral 2.1.1. Criar uma Plataforma Digital Interactiva Multifuncional da Rede Social Porto

Criar uma Plataforma Digital Interactiva que vá além do objectivo de suportar um Sistema de Informação Local. Esta plataforma deve ser elaborada numa filosofia de “uso intuitivo” para que possa fazer parte das “rotinas” de funcionamento dos parceiros do CLASP (deve socorrer-se essencialmente de competências informáticas comumente empregues pelos utilizadores)

Objectivo Específico 2.1.1.1.

Colocar em funcionamento um sítio da internet que seja especificamente criado para a RSPorto. Este sítio pode partir de plataformas já existentes, mas deve ter uma “identidade própria”, nomeadamente em termos de design gráfico e de provimento autónomo de conteúdo (Nota: Este OE foi já definido no Eixo 1 pelo que a sua redacção é a mesma - OE 1.1.5.1.)

Indicadores (os mesmos que foram definidos no OE 1.1.5.1.)

1. Até ao segundo trimestre de 2012 está definido o *design* gráfico e os conteúdos-base do sítio da RSPorto
2. Até final de 2011 estão definidas regras e níveis de “acesso funcional” dos parceiros ao sítio da RSPorto
3. Definição de funcionalidades-base residentes no sítio da RSPorto (cf. OG 1.1.3.)
4. Até ao segundo semestre de 2012 deve estar em funcionamento o sítio da RSPorto, pelo menos numa versão experimental

Objectivo Específico 2.1.1.2.

Desenvolver um modelo operacional, de base informática, que possibilite a divulgação atempada entre parceiros das actividades em curso no contexto da RSPorto. O modelo definido deve socorrer-se de sistemas informáticos de ampla difusão na óptica do utilizador (Nota: Este OE foi já definido no Eixo 1 pelo que a sua redacção é a mesma - OE 1.1.3.1.)

Indicadores (os mesmos que foram definidos no OE 1.1.3.1.)

1. Até final de 2011 está definido o modelo mediante o qual é trocada informação entre parceiros no contexto da RSPorto
2. Até final de 2011 é testada na comunicação institucional da RSPorto pelo menos uma componente do modelo

IXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Finalidade 2.1. Activar um sistema de informação partilhado ao serviço da dinâmica inter-institucional

Objectivo Geral 2.1.1. Criar uma Plataforma Digital Interactiva Multifuncional da Rede Social Porto

Indicadores (os mesmos que foram definidos no OE 1.1.3.1.)

(Cont.)

3. Até final de 2011, pelo menos uma Unidade Operacional testa um ou mais procedimentos comunicacionais do modelo (por exemplo, comunicação por correio electrónico num egrupo, utilização de *Dropbox* na troca de documentos de trabalho, etc.)

Objectivo Específico 2.1.1.3.

Desenvolver um procedimento informatizado de comunicação entre parceiros que seja “residente” no sítio da *internet* criado especificamente para a RSPorto. Este procedimento deve permitir a execução material do OE. 1.1.3.1. à escala da RSPorto

(Nota: Este OE foi já definido no Eixo 1 pelo que a sua redacção é a mesma - OE 1.1.3.2.)

Indicadores (os mesmos que foram definidos no OE 1.1.3.2.)

1. Até ao segundo semestre de 2012 está em utilização pelo menos uma modalidade de ecomunicação entre parceiros, residente no sítio da RSPorto
2. Até final de 2012, pelo menos uma actividade da RSPorto utiliza uma modalidade de ecomunicação residente no sítio da RSPorto (por exemplo, criação de ligação directa a um domínio específico de uma Unidade Operacional que aí deposita documentos de trabalho)

Objectivo Específico 2.1.1.4.

Desenvolver um conjunto de funcionalidades residentes na Plataforma Digital Interactiva da RSPorto que potenciem a máxima rentabilização dos recursos existentes, incentivem a cooperação entre parceiros, o desenvolvimento de projectos conjuntos e a inovação no seio da rede social

Indicadores

1. Até ao segundo semestre de 2012 está definido o modelo que permite a criação de uma funcionalidade informática de consulta rápida que possibilita a criação de espaços interactivos de troca de informação sobre, por exemplo, meios e recursos da rede (estes espaços podem ser definidos como “bolsas de rede”)
2. Até final de 2012 estão definidas as regras mediante as quais os parceiros fazem o *upload* de informação nas “bolsa de rede” que sejam criadas

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Finalidade 2.1. Activar um sistema de informação partilhado ao serviço da dinâmica inter-institucional

Objectivo Geral 2.1.1. Criar uma Plataforma Digital Interactiva Multifuncional da Rede Social Porto

Indicadores

(Cont.)

3. Até final de 2012 é testado o funcionamento de pelo menos uma “bolsa de rede”: por exemplo, *Bolsa de Meios e Recursos* (equipamentos, recursos humanos, procedimentos, etc., passíveis de partilha); *Bolsa de Necessidades* (espaço na plataforma onde os parceiros “carregam” as necessidades prioritárias de meios, recursos humanos, formação, etc.); *Bolsa de Ideias e Projectos* (espaço no qual os parceiros “carregam”, e tornam visível à rede, iniciativas que consideram relevantes, mas cuja execução não podem assegurar nas condições do momento, ou consideram não reunir as competências para tal)

Finalidade 2.2. Activar um sistema de monitorização da realidade social

Colocar em funcionamento um sistema informático que materialize a criação de um *Sistema de Informação Local* (SIL), tal como preconizado nos princípios de funcionamento da rede social definidos no Programa Rede Social (DL. 115/2006). O SIL deve ser sustentado por uma base de dados passível de actualização permanente, que permita, sempre que assim se pretenda, traçar o panorama da realidade social do Porto. Esta base deve incluir dados relativos à realidade social do município no sentido mais amplo. Isto é, deve ser provida de dados relativos tanto às populações-alvo ou “problemáticas” de intervenção, como às respostas sociais existentes no contexto da RSPorto. A existência de um sistema com estas características permitirá ao CLASP elaborar com a periodicidade que entenda o Diagnóstico Social e, desta forma, munir-se de informação que lhe permita reformular o PDS ou elaborar um novo plano plurianual. É também uma ferramenta importante para analisar as “flutuações”, por exemplo anuais, de variáveis (ou indicadores) fundamentais da realidade social e a sua relação com as medidas implementadas no âmbito da rede social

Objectivo Geral 2.2.1. Criar uma base de dados sobre a realidade social local

Elaborar um procedimento de recolha de dados relativo à realidade social do município que, não obstante as especificidades locais que sejam consideradas relevantes, inclua o conjunto de variáveis definidas pelo Núcleo da Rede Social (aspecto fundamental para a sua articulação com os sistemas e planos de carácter nacional). O processo deve ser definido de modo a que se constitua como mais um mecanismo de cooperação no seio da rede social. Para tal deve reunir duas condições fundamentais: (1) privilegiar os parceiros como fonte directa dos dados e (2) permitir a sua actualização e consulta permanentes

Objectivo Específico 2.2.1.1.

Criar uma base de dados residente na Plataforma Digital Interactiva da RSPorto que permita a monitorização em permanência da realidade social local

EIXO ESTRATÉGICO 2. SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL

Finalidade 2.2. Activar um sistema de monitorização da realidade social

Objectivo Geral 2.2.1. Criar uma base de dados sobre a realidade social local

Indicadores

(Cont.)

1. Até final de 2011 está definido um modelo experimental da base de dados que o CLASP pretende criar (quais as variáveis a incluir, quem assume a gestão do processo, qual a intervenção dos parceiros na entrada dos dados, qual o procedimento de tratamento dos dados, etc.)
2. Até final de 2012 é colocada em funcionamento uma base de dados residente na plataforma digital da RSPorto (esta base deve assumir carácter experimental, passível de ajustes)
3. Até final de 2013 está em pleno funcionamento um sistema de recolha de informação sobre a realidade social local, cuja base de dados é a principal fonte de sustentação empírica do Diagnóstico Social

Objectivo Geral 2.2.2. Criar uma base de dados sobre as respostas sociais da rede

Elaborar um procedimento de recolha de dados relativos aos parceiros da RSPorto que permita a caracterização das instituições que a compõem e das respostas sociais que asseguram. A base de dados deve ser passível de actualização e consulta permanentes. Este sistema de informação é fundamental para elaboração dos PDS futuros na medida em permite melhor balanceamento entre a “ambição” e a exequibilidade do plano

Objectivo Específico 2.2.2.1.

Criar uma base de dados, residente na Plataforma Digital Interactiva da RSPorto, que permita a monitorização em permanência das respostas sociais existentes na rede e das condições materiais e humanas das instituições que as asseguram (cf. Eixo 1, OG 1.2.2. e OG 1.2.3.)

Indicadores

1. Partindo do Caderno Informativo Base, até final de 2011 está definido um modelo experimental da base de dados sobre as instituições que integram a rede e respectivas respostas sociais (quem assume a gestão do processo, qual a intervenção dos parceiros na entrada dos dados, qual o procedimento de tratamento dos dados, etc.)
2. Até final de 2012 é colocada em funcionamento uma base de dados relativa aos parceiros do CLASP, residente na plataforma digital da RSPorto (esta base deve assumir carácter experimental, passível de ajustes)
3. Até final de 2013 está em pleno funcionamento um sistema de recolha de informação sobre as respostas da rede social local e sobre os parceiros do CLASP que as asseguram (na prática facilitará a elaboração tanto do PDS como do PA)

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Os princípios e orientações estratégicas que devem sustentar a intervenção social no contexto da RSPorto são objecto dos Eixos Estratégicos 1 e 2. O Eixo Estratégico 3 tem por objectivo definir linhas orientadoras relativas aos alvos prioritários dessa intervenção. No entanto, a definição de objectivos, gerais ou específicos, neste eixo implica a assumpção, mais ou menos explícita, dos princípios e orientações que fundamentam o trabalho em rede e que estão patentes no Eixo 1: optimização e/ou qualificação dos recursos e respostas sociais já existentes, traduzida, designadamente, na articulação inter-institucional e na possibilidade de constituição de unidades operacionais para cada problemática; uma política de acção social pautada por inovação, empreendedorismo e responsabilidade social, aferíveis por meio, nomeadamente, de um sistema de avaliação do impacto das medidas implementadas numa óptica sistémica (utente, técnico, comunidade local) e sincrónica.

Uma acção social territorializada, intencional e estratégica, expressa o propósito da promoção do desenvolvimento e coesão social das comunidades locais, e assenta no princípio de uma resposta social integrada, de proximidade, participada, de respeito pela diversidade e contextualizada. Esta intervenção em grupos e territórios identificados como mais vulneráveis e, como tal, alvos prioritários, estrutura-se na promoção da qualidade de vida, no desenvolvimento e na inclusão social.

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas Sociais à População Sénior

A definição e adopção de políticas de acção social conducentes à optimização da qualidade de respostas sociais e promotoras da qualidade de vida da população sénior. A prossecução desta finalidade consubstancia-se, nomeadamente, em respostas sociais inter-institucionais concertadas e articuladas em rede, na sensibilização da comunidade para a problemática do isolamento social e da discriminação de indivíduos seniores, no acesso e na qualificação do apoio ao nível dos cuidados básicos, nas medidas de acessibilidade e de requalificação do parque habitacional desta população, e na qualificação socioprofissional de indivíduos seniores.

Objectivo Geral 3.1.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior

Dinamizar uma política de acção social promotora da qualidade de vida da população sénior que assente na articulação concertada de respostas inter-institucionais e sua adequação ao funcionamento em rede

Objectivo Específico 3.1.1.1.

Sensibilizar a comunidade para as situações de exclusão, discriminação e isolamento social de indivíduos seniores

Indicadores

1. Até final de 2013 é levada a cabo pela Rede Social Porto pelo menos uma campanha inter-institucional (cf. Eixo 1, OG 1.1.2.) de sensibilização para as situações de exclusão, discriminação e isolamento social de indivíduos seniores

Objectivo Específico 3.1.1.2.

Organizar iniciativas vocacionadas para a inclusão social, e consequente redução do isolamento, tanto em contexto domiciliário, como em contexto institucional

Indicadores

1. Até ao final de 2011 é realizado um levantamento prévio das actividades realizadas pelos parceiros com esta população-alvo (cf. OG 2.2.2.). Com base nos dados recolhidos, no contexto da RSPorto, são definidos os padrões de incremento das respostas sociais neste domínio (cf. Indicadores abaixo)
2. Até final de 2013 verifica-se um aumento (de acordo com os padrões definidos no indicador 1) no número de iniciativas organizadas pelas instituições no âmbito da intergeracionalidade, envolvendo sempre mais do que dois parceiros da rede (cf. OG 1.2.2 e 1.2.3)
3. Até final de 2013 verifica-se um aumento (de acordo com os padrões definidos no indicador 1) anual no número de utentes seniores envolvidos na organização e implementação de actividades e/ou dinâmicas das instituições de que são utentes (sempre na perspectiva de personalizar ao máximo a intervenção realizada e potenciar a participação cívica)

TÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas Sociais à População Sénior

Objectivo Geral 3.1.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior

Indicadores

(Cont.)

4. Até final de 2013 verifica-se um aumento (de acordo com os padrões definidos no indicador 1) no número de actividades lúdico-recreativas organizadas pelas instituições abarcando, por exemplo, programas de exercício físico (em articulação com outros parceiros da comunidade local; cf. OG 1.2.2 e 1.2.3)
5. Até final de 2013 estão definidos mecanismos e procedimentos inter-institucionais que visem a maior participação cívica dos idosos na sua comunidade envolvente

Objectivo Específico 3.1.1.3.

Alargar e qualificar o apoio ao nível da prestação de cuidados básicos à população sénior, em particular aos indivíduos com elevado grau de dependência, tanto em contexto domiciliário, como em contexto institucional

Indicadores

1. Até final de 2011 é realizado um levantamento prévio das actividades realizadas pelos parceiros com esta população-alvo (cf. OG 2.2.2.). Com base nos dados recolhidos, no contexto da RSPorto, são definidos os padrões de incremento das respostas sociais neste domínio (cf. Indicadores abaixo)
2. Até final de 2013 verifica-se um aumento (de acordo com os padrões definidos no indicador 1) na abrangência das respostas institucionais de acção social vocacionadas para seniores com ausência de retaguarda familiar, elevado grau de dependência e/ou patologia associada
3. Até final de 2013 verifica-se a optimização dos recursos e equipamentos de transporte existentes entre os parceiros da rede, de acordo com as orientações estratégicas do Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais (cf. OG 1.2.2.)
4. Até final de 2013 verifica-se a adequação de meios de transporte existentes, concretamente para indivíduos com necessidades específicas, de acordo com as orientações estratégicas do Manual Estratégico de Gestão Colectiva de Recursos Materiais (cf. OG 1.2.2.)
5. Até final de 2013 verifica-se o aumento da qualidade de resposta de valências vocacionadas para apoio domiciliário, em termos das necessidades específicas dos utentes, investindo ao nível da qualificação do pessoal não técnico, de acordo com as orientações do Plano Integrado de Formação da RSPorto (cf. OG 1.2.2.)

XO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas Sociais à População Sénior

Objectivo Geral 3.1.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior

Indicadores

(Cont.)

6. O Plano Integrado de Formação contempla, anualmente, pelo menos duas acções nas áreas formativas concebidas especificamente para o pessoal não técnico
7. O nível de optimização conseguido nos indicadores 3, 4 e 5 é alvo de avaliação anual através de instrumentos da rede criados para o efeito e que visam o grau de satisfação do utente, do cuidador e do pessoal não técnico

Objectivo Específico 3.1.1.4

Definir estratégias articuladas e facilitadoras de qualificação socioprofissional para a população sénior

Indicadores

1. Até final de 2011 está concluído o levantamento das ofertas formativas e de qualificação académica e/ou profissional dirigidas, ou adaptáveis, a esta população, no contexto da RSPorto
2. Até final de 2011 é feito o levantamento do índice de participação dos indivíduos seniores em acções promotoras da sua qualificação académica e/ou profissional. Com base nos dados recolhidos, no contexto da RSPorto, são definidos os padrões de incremento da qualificação académica e/ou profissional (cf. Indicador 4)
3. Até final de 2012 estão definidos os trâmites para a centralização, sistematização e acesso facilitado à informação por parte da população sénior utente de todos os parceiros da rede social (por exemplo, criação de um *Núcleo de Respostas Formativas à População Sénior*)
4. Até final de 2013 aumenta a percentagem de população sénior a participar em acções promotoras de qualificação (o valor do aumento é definido pelo indicador 2)
5. Até final de 2013 é promovida pelo menos uma acção visando a partilha de experiências de qualificação bem sucedidas entre indivíduos seniores, envolvendo pelo menos três parceiros da rede (cf. OG 1.2.2 e 1.2.3)

XO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.1. Optimizar a Qualidade das Respostas Sociais à População Sénior

Objectivo Geral 3.1.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Promotora da Qualidade de Vida da População Sénior

Objectivo Específico 3.1.1.5

Implementar medidas de acessibilidade para a população sénior

Indicadores

1. Até final de 2011 é efectuado o levantamento, no contexto da RSPorto, das principais necessidades e dificuldades de acessibilidade da população sénior, mobilizando sinergias inter-institucionais da rede (cf. OG 1.1.2.) e envolvendo idosos no processo (cf. OE 3.1.1.2)
2. O levantamento das necessidades e dificuldades de acessibilidade da população sénior (cf. Indicador 1) é procedido pela definição dos níveis prioritários de intervenção (cf. OG 1.1.2.)
3. Em final de 2013, através de uma metodologia elaborada especificamente para o efeito, é auscultada a população sénior da cidade sobre o impacto das mudanças sentidas ao nível da acessibilidade

Objectivo Específico 3.1.1.6

Reabilitar e/ou requalificar o parque habitacional não social da população sénior

Indicadores

1. Até final de 2011 está efectuado o levantamento, no contexto da RSPorto, das principais prioridades ao nível da reabilitação habitacional não social da população sénior, mobilizando sinergias inter-institucionais da rede no processo (cf. OG 1.1.2.)
2. Até final de 2012 são definidos os padrões de incremento da resposta social a este nível, no contexto da RSPorto
3. Até final de 2013 é aumentada a resposta social às prioridades detectadas, tendo em consideração os padrões definidos no indicador 2

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.2. Qualificar as Respostas Sociais às situações de Violência Doméstica

Promoção e qualificação de respostas sociais, de prevenção e de intervenção, adequadas às situações de violência doméstica. As respostas sociais daqui decorrentes assentam na qualificação dos profissionais e têm como linha orientadora o funcionamento em rede, promovendo e facilitando a definição e implementação de medidas de prevenção, sinalização, protecção e reinserção socioprofissional.

Objectivo Geral 3.2.1. Dinamizar uma Política Concertada e Promotora de Qualidade ao nível das Respostas de Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica

Dinamizar uma política concertada e de qualidade ao nível da prevenção e da intervenção, tanto ao nível das medidas de protecção e de reinserção social das vítimas de violência doméstica, como ao nível da qualificação dos profissionais envolvidos

Objectivo Específico 3.2.1.1.

Sensibilizar a comunidade para a problemática da violência doméstica, informando sobre procedimentos de sinalização e promovendo valores de igualdade e de cidadania responsável

Indicadores

1. Até final de 2013 é levada a cabo pela RSPorto pelo menos uma campanha inter-institucional (cf. OG 1.2.2 e 1.2.3) de sensibilização para a violência doméstica

Objectivo Específico 3.2.1.2.

Reforçar a qualificação dos profissionais integrados, ou não, na rede e que, directa ou indirectamente, contactam com situações de violência doméstica

Indicadores

1. Até final de 2013 é realizada pelo menos uma acção formativa para parceiros da rede de acordo com o levantamento de necessidades realizado e com o Plano Integrado de Formação (cf. OG 1.2.1.)
2. Até final de 2013 é organizado um encontro de divulgação e partilha de boas práticas para parceiros da rede (cf. OG 1.1.3.), que desenvolvem ou não trabalho directo com vítimas de violência doméstica
3. Até final de 2013 é elaborado um *Guião Interno de Procedimentos de Articulação Interinstitucional*, que promova a celeridade e concertação na intervenção em situações de violência doméstica (cf. OG 1.1.2.)

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.2. Qualificar as Respostas Sociais às situações de Violência Doméstica

Objectivo Geral 3.2.1. Dinamizar uma Política Concertada e Promotora de Qualidade ao nível das Respostas de Prevenção e Intervenção na Violência Doméstica

Objectivo Específico 3.2.1.3.

Promover a reinserção socioprofissional das vítimas de violência doméstica, por meio de estratégias concertadas de inclusão social, certificação e qualificação profissional

Indicadores

1. Até final de 2011 são definidos os padrões de incremento da integração de vítimas de violência doméstica em actividades de qualificação profissional, no contexto da RSPorto
2. Até final de 2013 aumenta (de acordo com os padrões definidos no indicador 1) a integração de vítimas de violência doméstica em actividades de qualificação profissional
3. Até final de 2013 estão estabelecidos procedimentos de facilitação do acesso aos dispositivos existentes de certificação, qualificação e inclusão social (por exemplo, formação, emprego, alojamento), assente na rentabilização de sinergias dos parceiros (cf. OG 1.1.3.)

Objectivo Específico 3.2.1.4.

Incrementar os dispositivos de protecção às vítimas de violência doméstica, designadamente nas respostas destinadas a acolher temporariamente vítimas em situação de grande vulnerabilidade ou elevado risco

Indicadores

1. Até final de 2013 é adequado pelo menos um equipamento a esta finalidade, privilegiando a articulação interinstitucional e a optimização de recursos entre vários parceiros (cf. OG 1.2.2. e 1.2.3.)

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.3. Adequar as Respostas Sociais a Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias

Definição, desenvolvimento e implementação de políticas de acção social adequadas a indivíduos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde, bem como às suas famílias. As respostas sociais a este nível, qualificadas, estruturadas e articuladas em rede, fundam-se na promoção da qualidade de vida, na acessibilidade, na inclusão social destes indivíduos e no apoio às suas famílias.

Objectivo Geral 3.3.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Concertada para Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e suas Famílias

Dinamizar uma política de acção social concertada para os cidadãos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde, e suas famílias, tanto ao nível da prevenção como da intervenção

Objectivo Específico 3.3.1.1.

Sensibilizar a comunidade para a discriminação e exclusão social de indivíduos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde

Indicadores

1. Até final de 2013 é levada a cabo pela RSPorto pelo menos uma campanha de sensibilização à temática discriminação e exclusão social de indivíduos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde, seguindo uma política de articulação inter-institucional (cf. OG 1.1.1.)

Objectivo Específico 3.3.1.2.

Reforçar a qualificação dos parceiros da RSPorto e de entidades que ainda não pertençam à rede e que, directa ou indirectamente, trabalham com populações desta natureza

Indicadores

1. Até final de 2013 ocorre pelo menos uma acção formativa para parceiros da rede de acordo com o levantamento de necessidades realizado e com o Plano Integrado de Formação (cf. OG 1.2.1.)
2. Até final de 2013 são organizados pelo menos dois encontros de divulgação e partilha de boas práticas para parceiros da rede que desenvolvem ou não trabalho directo com estas populações, existindo a possibilidade de abertura a entidades do sector público e privado que ainda não pertençam à rede (cf. OG.1.2.4.)
3. Até final de 2013 é concluída a elaboração de um *Guião Interno de Procedimentos de Articulação Interinstitucional* envolvendo pelo menos três parceiros da rede que trabalhem neste âmbito (cf. OG 1.1.2.) que permita uma intervenção de maior celeridade e concertação, desde a sua sinalização e intervenção precoce até à inclusão social.

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.3. Adequar as Respostas Sociais a Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias

Objectivo Geral 3.3.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Concertada para Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e suas Famílias

Objectivo Específico 3.3.1.3.

Reforçar medidas de apoio específico à qualificação e integração profissional de jovens e adultos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde

Indicadores

1. Até final de 2011, no contexto da RSPorto, são definidos os padrões de incremento da inclusão de jovens e adultos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde em actividades de qualificação profissional
2. Até final de 2013 verifica-se um aumento da inclusão de jovens e adultos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde em actividades de qualificação profissional (de acordo com os padrões definidos no indicador 1)
3. Até final de 2013 verifica-se o acesso mais facilitado aos dispositivos existentes de certificação, qualificação e inclusão social próprios para esta população (ex. formação, emprego, alojamento), assente numa orientação de rentabilização de sinergias (cf. OG 1.1.3.)

Objectivo Específico 3.3.1.4.

Adequar equipamentos para o acolhimento de indivíduos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde, nomeadamente os que impliquem situações de grande dependência e também a população adulta

Indicadores

1. Até final de 2011 está concluído um levantamento, no contexto da RSPorto, de necessidades relativas às respostas ao nível das valências de cuidados continuados, apoio domiciliário e acolhimento residencial para indivíduos com necessidades específicas de funcionalidade, incapacidade e saúde (cf. OG 1.1.2.)
2. Até final de 2012 está definido um plano de optimização e requalificação de equipamentos e respostas sociais da rede que possibilite cobrir as necessidades levantadas consideradas prioritárias (cf. OG 1.1.2.)
3. Até final de 2013, seguindo uma metodologia previamente definida na RSPorto, todas as entidades parceiras que trabalhem com esta população deverão avaliar a satisfação dos seus utentes e respectivas famílias sobre as respostas de acção social existentes no momento ao nível da rede

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.3. Adequar as Respostas Sociais a Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, e às suas Famílias

Objectivo Geral 3.3.1. Dinamizar uma Política de Acção Social Concertada para Cidadãos com Necessidades Específicas de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e suas Famílias

Objectivo Específico 3.3.1.5

Promover medidas de acessibilidade inclusiva

Indicadores

- 1.** Até final de 2011, no contexto da RSPorto, está efectuado o levantamento das principais necessidades e dificuldades de acessibilidade desta população, mobilizando sinergias inter-institucionais da rede (cf. OG 1.1.2)
- 2.** Até final de 2012 estão definidos os níveis prioritários de intervenção em todos os domínios considerados (cf. OG 1.1.2)
- 3.** Em final de 2013, seguindo uma metodologia previamente definida na RSPorto, os utentes das instituições parceiras do CLASP que apresentem necessidades específicas ao nível da funcionalidade, incapacidade e saúde e seus familiares deverão indicar a sua opinião sobre a mudança sentida ao nível da acessibilidade.

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.4. Adequar as Respostas Sociais a Alunos em Risco de Abandono Escolar

Desenvolver, dinamizar e potenciar as respostas sociais ao nível da prevenção e intervenção com crianças e jovens em risco de abandono escolar. A definição e concretização desta resposta social assenta numa abordagem inter-institucional e numa perspectiva sistémica, como tal, o nível e abrangência da resposta perante a problemática do abandono escolar é diferenciada incluindo, para além da criança ou jovem, também a sua família, a escola e a comunidade.

Objectivo Geral 3.4.1. Dinamizar uma política concertada e integradora de prevenção e intervenção com crianças e jovens em risco de abandono escolar

Optimizar uma política de acção social inter-institucional concertada e integradora de prevenção e de intervenção com crianças e jovens no domínio da frequência escolar e qualificação escolar ou profissional

Objectivo Específico 3.4.1.1.

Promover a articulação entre a escola e a família mobilizando a cooperação inter-institucional

Indicadores

1. Até final de 2013 é realizada pelo menos uma iniciativa-piloto da RS Porto, envolvendo mais do que três parceiros da rede (cf. OG 1.1.2), de formação parental, visando uma maior co-responsabilização da família no percurso escolar da criança e jovem em risco de abandono escolar

Objectivo Específico 3.4.1.2.

Reforçar a articulação entre a escola e a comunidade numa lógica de responsabilidade social assente no trabalho em rede

Indicadores

1. Até final de 2012 está definido na rede (cf. OG 1.1.2) um protocolo que vise facilitar a articulação efectiva entre o parque escolar e entidades da comunidade com respostas e/ou projectos que sejam uma mais-valia para a intervenção no abandono escolar (nomeadamente CPCJs com Projecto Escolhas)
2. Até final de 2013 é realizada pelo menos uma iniciativa-piloto da rede social Porto, envolvendo mais do que três parceiros da rede (cf. OG 1.1.2), de prevenção do abandono escolar e de promoção da reintegração escolar, de crianças e jovens que tenham abandonado precocemente a escola
3. Até final de 2013 está concluído um *Guião Interno de Procedimentos de Articulação Institucional* envolvendo pelo menos três parceiros da rede que trabalhem neste âmbito (cf. OG 1.1.2.) que permita uma intervenção de maior celeridade e concertação nas situações de abandono escolar, desde a sua sinalização e identificação precoce, até à definição de itinerários individualizados

EIXO ESTRATÉGICO 3. INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade 3.4. Adequar as Respostas Sociais a Alunos em Risco de Abandono Escolar

Objectivo Geral 3.4.1. Dinamizar uma política concertada e integradora de prevenção e intervenção com crianças e jovens em risco de abandono escolar

Objectivo Específico 3.4.1.3.

Facilitar o acesso e a integração profissional, em regime experimental e supervisionado, de jovens que abandonaram a escola sem terem concluído a escolaridade obrigatória

Indicadores

1. Até final 2013 está concluído o *Plano de Cooperação Escola e Mercado de Emprego* da RSPorto que visa a facilitação do acesso e /ou integração ao mercado de trabalho de jovens que tenham abandonado a escola sem a conclusão da escolaridade obrigatória, com vista à qualificação académica via percurso profissionalizante (cf. OG 1.1.2.)

EIXO ESTRATÉGICO

Finalidades

Objectivos Gerais

Objectivos Específicos

Indicadores

Número de Indicadores Definidos por Ano de Execução do PDS-Porto

Apresentamos abaixo a distribuição da execução prevista dos *Indicadores* no período coberto pelo presente PDS-Porto (2011-2013).

Quadro 4.

PDS-Porto: Eixos Estratégicos, Finalidades e Objectivos Gerais

	2011	2012	2013
Eixo Estratégico 1			
ACTORES SÓCIO-INSTITUCIONAIS E RESPOSTAS SOCIAIS	15	15	9
Eixo Estratégico 2			
SISTEMA DE AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL	6	9	2
Eixo Estratégico 3			
INTERVENÇÃO EM GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS	13	8	35
TOTAL	34	32	46

DIRECTRIZES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DO PDS-PORTO

Embora não seja objecto do presente projecto, a componente de avaliação da execução do PDS é um aspecto basilar na definição das políticas de acção social local. A existência de mecanismo de avaliação das medidas implementadas no quadro de um PDS é fundamental para a aferição do seu impacto na promoção do desenvolvimento social local. Portanto, por definição, a existência de múltiplos mecanismos de avaliação que possibilitem, a longo termo, a aferição do PDS-Porto em toda a sua amplitude, é uma orientação estratégica eminentemente *instrumental*.

A instrumentalidade dos mecanismos de avaliação do PDS decorre da seguinte orientação implícita a um qualquer plano estratégico de médio ou longo termo: a execução do plano propriamente dito deve ser avaliada regularmente para que possam ser introduzidas correcções ou ajustes que maximizem o seu impacto nos objectivos para que foi elaborado. Esta orientação é explicitada em vários *Objectivos* (tanto gerais como específicos) do PDS-Porto que acima apresentámos.

Em nosso entender, e sempre em linha com as orientações globais propostas pelo IDS, os mecanismos que sejam definidos para avaliação do PDS-Porto devem incluir os seguintes aspectos: (1) avaliação do PDS-Porto enquanto documento que define uma estratégia concertada de desenvolvimento social no contexto da RSPorto, por parte dos parceiros do CLASP (por exemplo, em que medida estes consideram que o plano se adequa ao objectivo de promoção do funcionamento da rede social, a adequação Plataforma Digital Integrada, etc.); (2) avaliação da execução do PDS-Porto (por exemplo, cumprimento dos indicadores definidos, índice de transposição para os PA anuais e respectivos indicadores, etc.); (3) avaliação do impacto das medidas implementadas junto das populações a que se dirigem.